

IV JISE

03 A 05
DE ABRIL
2024

Os estudos enunciativos no século XXI:
sentido, política e sociedade

MODOS DE RESISTÊNCIA NOS POEMAS DE MÁRCIA KAMBEBA

Stephanie Franco da Silva, Universidade Estadual de Campinas UNICAMP,
stephanie.sstehh@gmail.com

Dra. Sheila Elias de Oliveira, Universidade Estadual de Campinas UNICAMP,
sheilael@unicamp.br

Resumo:

Sustentado na *Semântica do Acontecimento* e no diálogo que ela estabelece com a Análise de Discurso, este trabalho propõe explorar quatro efeitos de sentido que permeiam os poemas de Márcia Kambeba¹, indígena do povo Omágua/Kambeba.

Os poemas analisados foram selecionados de seus livros: *Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade* (2018); *O lugar do saber ancestral* (2021) e *De almas e águas kunhãs* (2023). Seus poemas abordam a violência contra os povos indígenas e conflitos trazidos pela vida na cidade, trazendo uma perspectiva única da enunciação feminina indígena sobre essas questões chamando a atenção para o lugar atual dos povos originários.

Os efeitos de sentido analisados se fazem a partir de construções de argumentos, são eles: 1- a intervenção, pela mistura de línguas no dizer dos textos, no espaço de enunciação das línguas do Brasil, ressignificando a relação entre língua portuguesa do Brasil e as línguas dos povos originários; 2- a inseparabilidade do ser humano e da natureza; 3- a proeminência da ancestralidade como parte da identidade indígena contemporânea; 4- a escrita como resistência enquanto luta política.

¹ Márcia Kambeba é indígena do povo Omágua/Kambeba, nascida em uma aldeia do povo Tikuna em Belém do Solimões, Amazonas. Atualmente, vive em Belém, Pará, e é mestra em geografia pela UFAM. Está cursando doutorado em Linguística na UFPA, além de ser escritora, poeta, música, fotógrafa e ativista.



IV JISE

Palavras-chave: Enunciação. Efeitos de sentido. Indígena.



IV Jornada Internacional Semântica e Enunciação, 03 a 05 de abril de 2024

IV JISE



IV Jornada Internacional Semântica e Enunciação, 03 a 05 de abril de 2024